

Relatório Anual

# 2013

O Sicoob é assim:  
Associa a participação  
de cada um ao  
crescimento de todos.





Relatório Anual

# 2013

*Associado ao que  
há de melhor.  
Associado a você.*





O SICOOB

Palavra do Conselho de Administração	07
Palavra da Diretoria Executiva	09
Resultados por Área	10
Avaliação do Plano de Atividades 2013	13
Plano de Atividades para 2014	14
Campanha de Capitalização	15
Sicoob Coopere: 20 anos associado a você	16
Conselho Fiscal renovado	17
Diálogo com os Associados	18
Conhecer para crescer	20
Capacitações em 2013	21



Compromisso social	22
Banco Central reconhece a importância do Sicoob Coopere	23
Oportunidade para os jovens	24
Relação de Colaboradores	28
Parceiros	29
Órgãos da Administração	30
Relatório da Administração	31
Balanço Patrimonial	36
Notas Explicativas	41
Parecer do Conselho Fiscal	53
Relatório de Auditoria	54



O Sicoob, a maior  
instituição financeira  
cooperativa do país, é assim:

**Associa os melhores  
resultados financeiros a  
grandes valores da vida.**

# Palavra do Conselho de Administração

Cada vez mais as pessoas são chamadas a cooperar. Isso significa que a cooperação não é a única, mas é uma importante escolha e uma estratégia eficaz para o desenvolvimento social e humano. Refiro-me à cooperação no seu sentido mais simples em que as pessoas se preocupam com os interesses coletivos. É isso que o Sicoob Coopere faz há 20 anos: colabora e contribui para que os associados e suas comunidades se desenvolvam, tendo acesso aos serviços financeiros que lhes são essenciais, e assim, empreendam seus sonhos.

Temos plena convicção de que constituir e viabilizar com zelo e responsabilidade nosso projeto cooperativista foi uma escolha e uma decisão acertada. Ao completar 20 anos em 2013, a história consolidada da nossa cooperativa, se confunde com a história de muitos empreendedores dos municípios em que atuamos onde estamos transformando sonhos em realidades para sua população. Isso reforça os princípios que nos sustentam e nos diferenciam das demais instituições financeiras, que são: solidariedade, liberdade, democracia, equidade, igualdade, honestidade, transparência e responsabilidade socioambiental. São eles que dão a base sólida ao nosso projeto, foram eles o sustentáculo nestes 20 anos de trajetória do Sicoob Coopere e ainda subsidiarão muitos e porvindouros anos, tendo em vista que a nossa descendência vai continuar contando e fazendo essa história.

Movidos pelo espírito de compromissos que nos foram confiados, em 2013, mais uma vez, somamos esforços para cumprir o Plano de Trabalho com as deliberações da Assembleia Geral de Delegados. Desse modo, promovemos a campanha de capitalização tendo em vista o fortalecimento da nossa capacidade de fazer negócios e atender as demandas de nossos associados; avançamos no nosso projeto de expansão e iniciamos o processo de abertura de mais uma agência no município Serrinha; garantimos capacitações específicas para delegados, conselhos fiscal e de administração, dirigentes e colaboradores, de modo a qualificar cada vez mais a nossa gestão.

Tendo em vista a promoção da boa governança e da transparência, realizamos encontros de capacitação de delegados em cada município onde foram estudados nosso organograma com suas instâncias e áreas, bem como o papel de cada um dos seus membros e, prestamos conta das ações e metas executadas ao grupo de delegados. É assim que pretendemos seguir em 2014, teimando por realizar um sonho de muita gente.

Para tornar esse sonho realidade, continuamos contando com cada associado para que adote a cooperativa como sua principal instituição financeira e assim, colabore com a construção de um mundo melhor, mais justo e solidário.



**Maria Vandalva Lima de Oliveira**  
Presidenta do Conselho de Administração





# Palavra da Diretoria Executiva

Em 2013 o Sicoob Coopere completou 20 anos de existência e aproveitamos para avaliar o que fizemos para a construção de um mundo melhor e quanto impactamos de forma positiva a vida de nossos milhares de associados.

Neste relatório apresentamos os indicadores do nosso último exercício, os quais comprovam que as duas décadas de cooperativismo no semiárido da Bahia foram bem sucedidas graças à união de esforços dos associados, dirigentes, colaboradores e parceiros.

Sabemos que nós seres humanos somos movidos por sonhos, mas para realizá-los é preciso planejar e agir. Assim, os resultados positivos continuam a aparecer ano após ano, a cada passo que damos nessa longa caminhada.

Em nossas vidas precisamos estabelecer metas, desta forma, teremos sempre um norte a seguir e no mundo dos negócios não é diferente. O Sicoob Coopere teve em 2013 como principais resultados o crescimento da Captação em 23% comparado a 2012, Capital Social 32%, Patrimônio de Referência 28% e os Ativos evoluíram 27%. Enfrentamos por mais um período consecutivo, os graves efeitos decorrentes da estiagem prolongada que reduziu a capacidade de produção dos agricultores e impactou negativamente na economia regional, tendo reflexo direto em nossas operações de crédito que cresceram apenas 5%.

Esses resultados, e por sermos uma instituição financeira que pensa diferente, tem levado nossa cooperativa para novos lugares. Em 2013, após dialogarmos com a comunidade, decidimos por implantar no município de Serrinha, Bahia, nossa 11ª agência, e desta forma chegar à cidade polo no Território do Sisal com uma população de 76 mil habitantes. Também iniciamos um diálogo com o município de Paulo Afonso, Bahia, através dos nossos parceiros da AGENDHA (Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia) e lideranças locais que deve resultar em mais um ponto de atendimento de nossa cooperativa, desta vez, na região norte do Estado.

Como estímulo às microfinanças, enfatizamos a importante atuação de nossos 4 agentes especializados, o que nos levou a expandir ainda mais o volume de operações de crédito destinado aos microempreendedores e assim contribuir para o fortalecimento de nossa economia.

Temos plena consciência de que o Sicoob Coopere é um negócio cooperativo sólido e sustentável. Nosso crescimento decorre do fato de que somos capazes de atender às demandas de nossos associados e às necessidades de cada um. Cremos que, se há algum segredo ou receita de sucesso, é esta: de que o nosso crescimento exprime a confiança, a credibilidade, a competitividade de nossos produtos e serviços, o atendimento humanizado, a participação dos associados nos resultados e a busca contínua pela eficiência, sem perder de vista o que somos: uma cooperativa, formada de homens e mulheres que almejam um mundo melhor, com justiça e solidariedade.

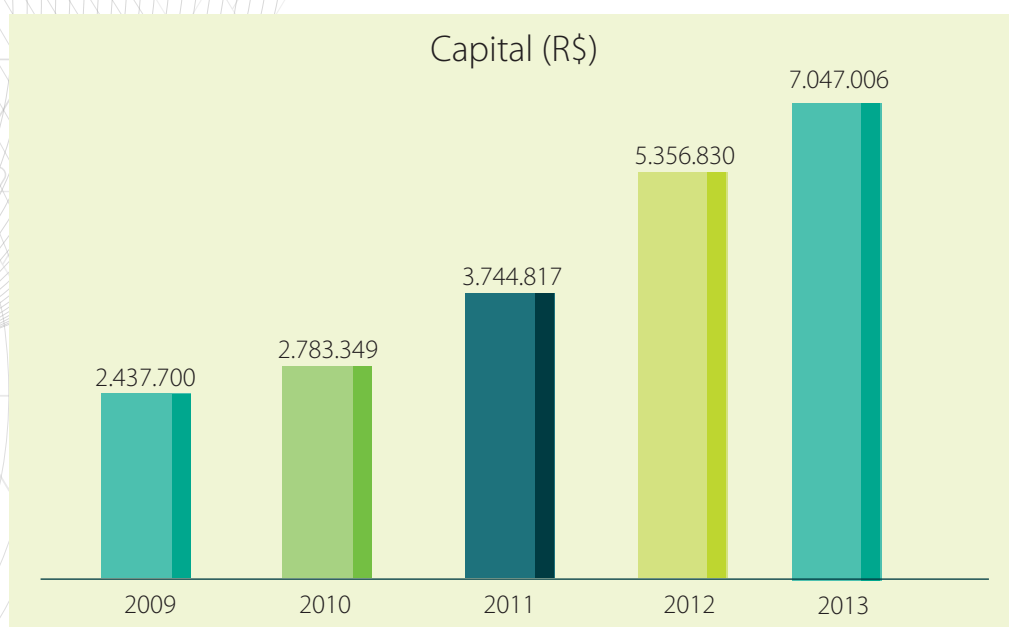
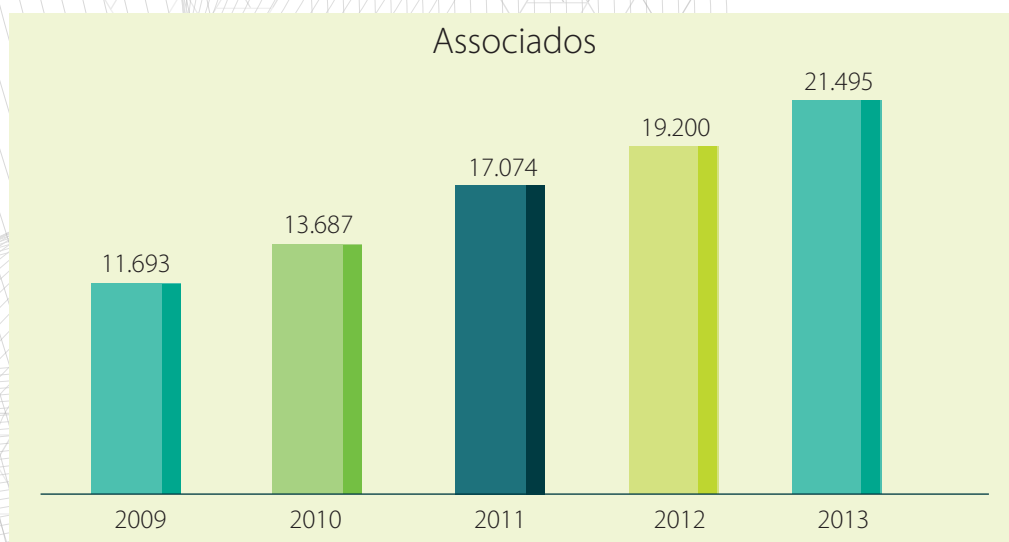


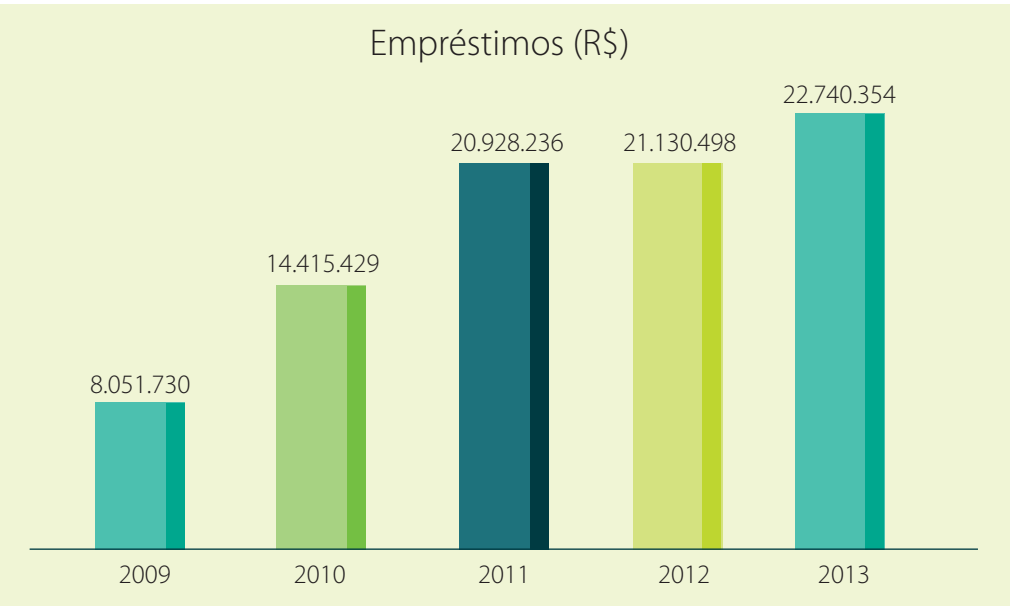
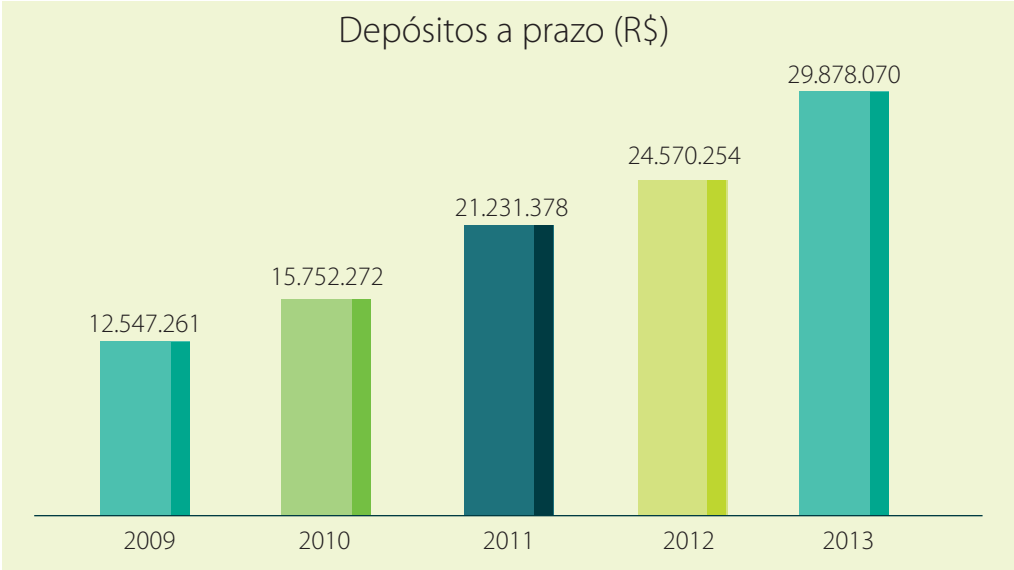
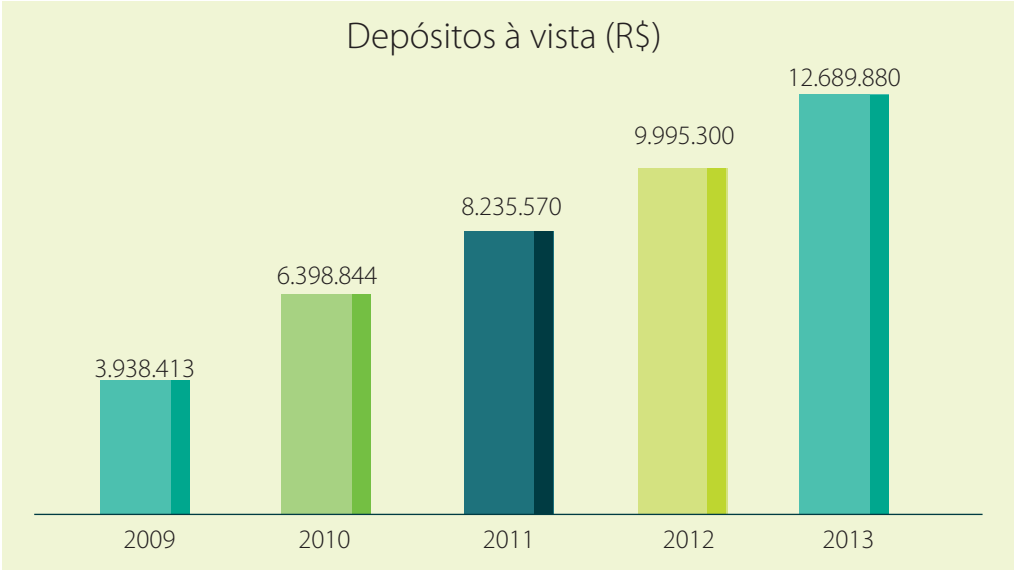
**Ranúsio Santos Cunha**  
Diretor Geral

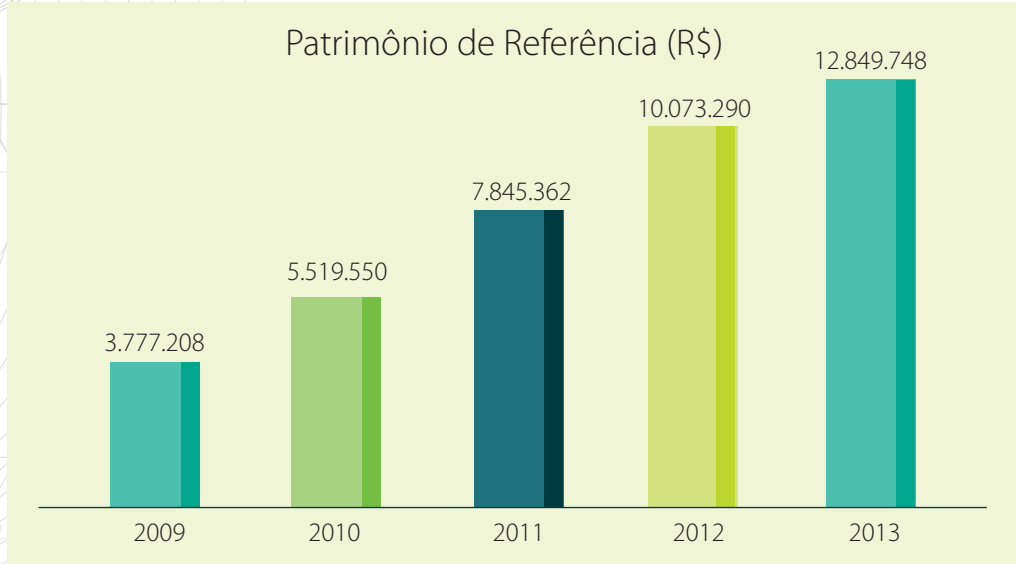
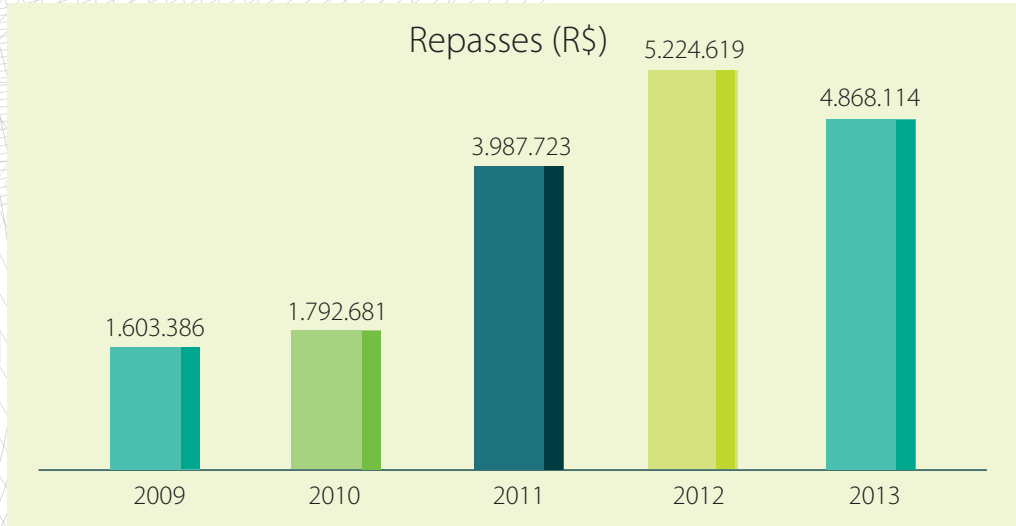
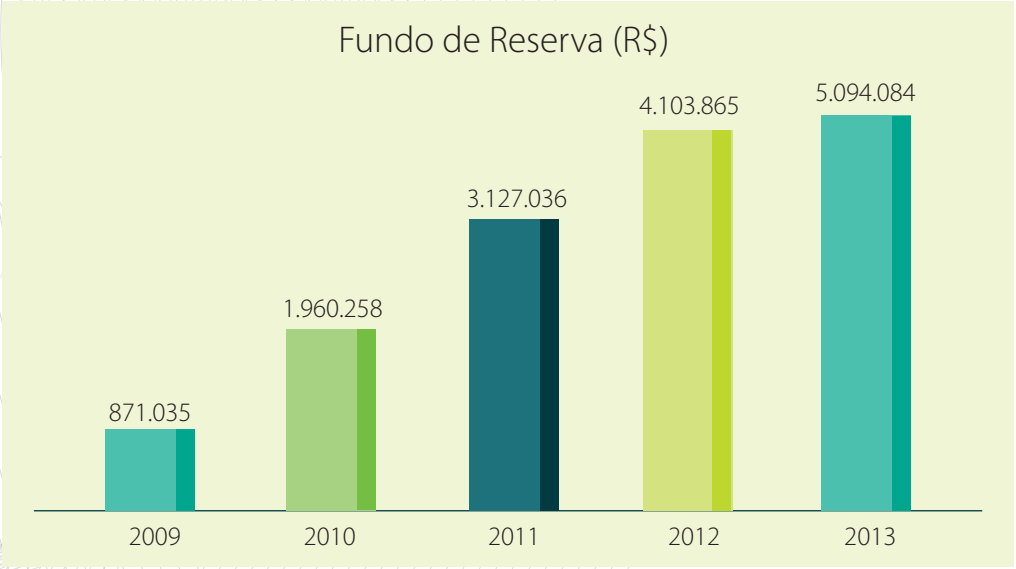


# Resultados por Área

(Últimos cinco anos)









# Avaliação do Plano de Atividades 2013

Ação	Posição	Avaliação
Promover campanha de capitalização	Realizada	Foram captados R\$ 587 mil em capital social. Com sorteios de um carro 0km, 10 motos 0km e dezenas de outros prêmios.
Criar duas novas agências	Realizada parcialmente	Iniciada a reforma da sede da agência de Serrinha, Bahia. Inauguração prevista para o 1º semestre de 2014.
Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores	Realizada	Conselheiros, dirigentes e colaboradores capacitados por meio de cursos promovidos pelo Sicoob Central BA: Treinamento SicoobPrevi, as 4 Disciplinas da Execução, Curso de Desenvolvimento da gestão executiva, Excelência no Atendimento, PLD – Prevenção e Combate a Lavagem de Dinheiro, Ética, Segurança da Informação dentre outros.
Transformar o Sicoob Coopere em cooperativa de livre admissão	Realizada parcialmente	Projeto protocolado no Banco Central e aguardando posicionamento daquela autarquia
Cumprir o Planejamento Estratégico	Realizada	Em cumprimento conforme detalhamento neste relatório.

# Plano de Atividades para 2014

- Promover campanha de capitalização;
- Criar uma nova agência;
- Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores;
- Transformar o Sicoob Coopere em cooperativa de livre admissão;
- Cumprir o Planejamento Estratégico



A associada, Elizângela Jesus da Silva, levou para Euclides da Cunha, Bahia, um Pálio 0km, completo, modelo 2014. A ganhadora é proprietária de um pequeno mercado e o Sicoob foi a primeira instituição escolhida por ela para movimentação financeira.

*"O Sicoob é onde a gente consegue se sentir mais a vontade.  
Foi a primeira vez que ganhei um prêmio desses e estou achando lindo.  
Acredite, seja cooperado, porque vale a pena".*

15

## Campanha de Capitalização

Pelo segundo ano consecutivo foi realizada a Campanha de Capitalização. A iniciativa se justifica pela necessidade de elevação do capital social, indicador estratégico para que o Sicoob Coopere tenha condições de atender o contínuo e crescente aumento da demanda dos associados por crédito. A quantidade e valor dos prêmios sorteados foram ampliados em relação a 2012. Desta vez, além do carro, 10 motocicletas, todos os veículos 0Km, R\$ 10 mil em Poupança Sicoob, tablet's e TV's fizeram a alegria de 40 ganhadores. Como resultado desta Campanha de Capitalização, foram investidos R\$ 587 mil em cotas de capital social do Sicoob Coopere.



# Sicoob Coopere: 20 anos associado a você

O Sicoob Coopere celebrou, no dia 03 de março de 2013, 20 anos de história. Com a participação de delegados, conselheiros, diretores, colaboradores e autoridades a comemoração aconteceu após a Assembleia Geral num clima de alegria e descontração.

Foram realizadas dinâmicas de integração, brincadeiras e competição, além de show musical.

16



# Conselho Fiscal renovado



Em 2013, o Conselho Fiscal foi renovado durante a Assembleia Geral Ordinária. Os delegados aprovaram por unanimidade os nomes que têm a responsabilidade de fiscalizar os demais órgãos da administração da cooperativa, com mandato até 2016. Confira a composição:

## **Titulares**

- Genival Ferreira de Santana
- Claudilene de Lima Gonzaga
- Reginaldo Ferreira da Silva

## **Suplentes**

- Deraldo da Silva Santos
- Jorg de Matos Mascarenhas
- Sandra Martins Araújo

# Diálogo com os Associados

Os delegados do Sicoob Coopere se reuniram no segundo semestre para avaliar os resultados da cooperativa ao longo dos 6 primeiros meses de 2013. Os eventos contaram com as participações do Conselho de Administração e Diretoria Executiva, além de colaboradores das agências.

A pauta dos encontros tratou da capacitação dos delegados, prestação de contas do primeiro semestre de 2013, avaliação e demonstração do Sicoob Coopere no cenário do sistema financeiro local, entre outros.

Os encontros com os delegados do Sicoob Coopere acontecem todo ano e é uma forma da cooperativa estar mais próxima das comunidades, escutando opiniões e tornando ainda mais sólido o relacionamento com os associados.

Os participantes receberam o Manual de Educação Financeira para despertar sobre esse tema que é de vital importância para os associados.

Os encontros também serviram para a capacitação dos delegados a respeito de seus papéis na instituição. “Eu sou nova como delegada e agora eu consigo entender que, com esse papel, eu posso dialogar com os outros associados e esclarecer dúvidas, posso levar mais informações, ajudar para que conheçam ainda mais a cooperativa”, afirmou Nayara Cunha da Silva, de Retirolândia, Bahia.

“O Sicoob está crescendo, mas o bom é que não muda no modo de lidar com o associado, continua a atender bem, a ouvir a gente. É isso que a gente quer, ser ouvido, bem tratado”, avaliou a delegada, Abelma Nataline Carneiro, em Retirolândia.

Os delegados são os legítimos representantes dos demais associados nas assembleias da cooperativa. São eles que decidem sobre todas as matérias colocadas em discussão e votação.





Encontro com delegados em Conceição do Coité, Bahia

# Conhecer para crescer

Durante o ano de 2013, delegados, diretores e colaboradores participaram de 54 momentos de capacitações em um total de 385 horas dedicadas a aprendizagem em forma presencial e 274 horas a distância, totalizando 659 horas. As iniciativas visam cumprir a capacitação e formação de pessoal contínua previsto no Planejamento Estratégico do Sicoob Coopere, bem como atender ao princípio do cooperativismo de educar, formar e informar.

Dentre as atividades realizadas destacamos a realização do intercâmbio entre diretores, gerentes e analistas do Sicoob Coopere e cooperativas de crédito do Sicoob no estado do Espírito Santo.

O evento teve por objetivo proporcionar a equipe conhecimentos e troca de experiências sobre as estratégias de vendas de produtos e serviços. Este intercâmbio foi promovido pelo SESCOOP/BA (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia).

20

Intercâmbio em Espírito Santo





# Capacitações em 2013

Cursos Presenciais	Cursos a Distância
As 4 Disciplinas da Execução	Cadastro
Curso de Desenvolvimento da Gestão Executiva	Cooperativismo de Crédito e Institucional
Curso de Gestão de Micro e Pequenas Empresas	Ética
Curso Fluxo de Caixa	Excelência no Atendimento
Encontro com Delegados	Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro
Implantação Setor Financeiro e Tesouraria	Parametrização de Tarifas
Intercâmbio com Foco em Negócios – Espírito Santo	Segurança da Informação
Intercambio com Foco em Negócios – Minas Gerais	
Intercâmbio Conhecendo o Modelo Cooperativista Alemão	
Palestra Sobre Educação Financeira	
Treinamento da Plataforma Operacional do Risco de Crédito	
Treinamento do Novo Módulo de Cobrança Administrativa e Recuperação de Créditos Vencidos	
Treinamento do Responsável pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	
Treinamento Sobre Seguros	
Treinamento Sicoob Previ	
Treinamento Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro	
Workshop Plano de Melhoria da Gestão	
Workshop Sobre Controles Internos e Riscos	



Conhecimento sobre educação financeira é apresentado a comunidade

## Compromisso social

22

Ao longo do ano, 141 iniciativas comunitárias receberam o apoio financeiro do Sicoob Coopere. O fomento à cultura e ao esporte e as ações sociais são importantes para o desenvolvimento e representam o cumprimento do 7º princípio do cooperativismo, o interesse da cooperativa pela comunidade.

O apoio às ações educacionais trouxeram resultados positivos, a exemplo da participação de 250 estudantes, professores e público em geral na palestra sobre educação financeira e a aluna da Escola Estadual Wilson Lins, de Valente, Bahia, Joyce Ferreira de Jesus Santana, que ganhou o primeiro lugar, na categoria ensino médio, da IIª Feira Nacional de Matemática realizada em Blumenau, Santa Catarina.

Jovens católicos da região do sisal participaram com o apoio do Sicoob, da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no Rio de Janeiro. O evento aconteceu em julho, tendo como marco principal a presença do Papa Francisco. Entre os problemas debatidos, os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Eles apontam que, em alguns países, mais de 50% dos jovens estão sem emprego e sem perspectiva de trabalho.

A cultura em suas mais diversas formas de expressão também foi apoiada, a exemplo do teatro ao ar livre com o espetáculo, Paixão de Cristo, que ocorre anualmente em municípios do Território do Sisal, o apoio financeiro para a construção do teatro da Orquestra Santo Antônio, de Conceição do Coité, Bahia e a realização de eventos tradicionais, a exemplo das festas de vaqueiros.

Destacaram-se também apoios as Câmaras de Dirigentes Lojistas para o fortalecimento do comércio local, incentivo aos Conselhos Comunitários de Segurança Pública e ao esporte em suas mais diversas modalidades.

# Banco Central reconhece a importância do Sicoob Coopere

Conhecer o Sicoob Coopere e avaliar o papel da cooperativa para a inclusão social no semiárido da Bahia. Essa foi a missão de uma comitiva formada por integrantes do projeto de Prospecção de Boas Práticas e Aprendizado Experiencial em Cooperativismo de Crédito, que esteve em Valente, Bahia, em 2013.

O Banco Central (BC), órgão regulador do cooperativismo de crédito, tem uma forte participação no grupo e busca ampliar o olhar sobre as cooperativas de crédito, entendendo suas particularidades e capacidades.

“Apesar de o Banco Central fazer a fiscalização das cooperativas, nós ainda não tínhamos tido a oportunidade de visitar uma cooperativa de crédito bem sucedida em seu propósito a qual nos mostre os múltiplos aspectos em que ela conseguiu ser bem sucedida, desde a questão das boas práticas até os impactos da cooperativa na comunidade. Agora, nós estamos tendo a chance de ver todo o potencial que a cooperativa tem de mudar a coletividade”, afirmou o chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas do BC, João Paulo Magalhães.

O resultado final do intercâmbio será publicado em 2014 através de um livro. A obra deve retratar as experiências e indicar os modelos de sucesso encontrados durante o projeto. O projeto é realizado pelo Sescop Nacional (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

23

Comitiva em visita ao Sicoob Coopere





# Oportunidade para os jovens



Processo seletivo garante oportunidade para todos

Através de convênio com as escolas públicas estaduais dos municípios em que o Sicoob Coopere possui um ponto de atendimento, em 2013, foram selecionados 13 estagiários, todos com no máximo 18 anos. Eles atuam nessas unidades, prestam apoio operacional a equipe de colaboradores e auxiliam os associados da cooperativa.

Os jovens estudantes da rede pública de ensino agora estão inseridos no mercado de trabalho e são remunerados. Todos são capacitados para o desempenho de suas funções com temas que vão da ética a excelência no atendimento.

A seleção dos estagiários ocorreu a partir da indicação das escolas com base nos seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, respeito, cooperação e rendimento escolar. Os indicados passaram por uma bateria de exames composta por prova objetiva e avaliação psicológica.

Além da seleção dos estagiários, houve ainda a publicação de 4 editais, que selecionou 9 colaboradores, os quais possuem uma idade média de 24 anos.

Dentre os principais benefícios dos processos seletivos, destacam-se a democratização para o acesso as vagas de emprego e definição dos melhores perfis para compor a equipe.

Para o Sicoob Coopere pensar diferente é incluir as pessoas e permitir que elas sejam protagonistas das coisas e não apenas espectadoras. Ao longo de sua história, a cooperativa buscou valorizar os talentos locais, especialmente os mais jovens. Em seus 20 anos, cargos estratégicos são ocupados por quem um dia foi estagiário.



Campanha produzida com a participação de associados do Sicoob, pessoas que já usufruem do que existe de melhor em soluções financeiras.

**O Sicoob é assim:**  
associa uma linha completa  
de produtos e serviços a  
grandes valores da vida.





# Relação de Colaboradores

Aclesdiano Ribeiro da Silva  
Ádria de Oliveira Moraes Lima  
Alex Rios da Cunha  
Aline de Oliveira Araújo  
Aderbal da Silva Araújo  
Amanda da Silva Novais  
Ana Paula Cabral de Oliveira  
Andreza Lima Cerqueira  
Antônia Rosane Pereira Lima  
Antônio Fernando Araújo Magalhães  
Arivelton Nery dos Santos Araújo  
Celita Lima de Oliveira  
Claudinê Silva Oliveira  
Cristiane Nascimento Gama  
Dalila Oliveira de Araújo  
Darlan Carneiro Lima  
Darlan Pedesan Almeida de Lima  
Derivaldo Oliveira Santos  
Diana Ferreira Carneiro  
Eliano Alves Lima  
Emanuela Oliveira de Santana  
Érico Lima Sobrinho  
Erika Cruz Gonçalves  
Ester de Souza Calazans  
Fabiana Bitencourt Ferreira Moura  
Fabiane Maria Carneiro Souza Silva  
Fábio de Almeida Silva  
Fabio Simões Ferreira Araújo Cunha  
Geilza Silva de Jesus  
Gildoberto da Visitação Almeida  
Grasiele de Oliveira Mota Magalhães  
Itemário Araújo de Oliveira  
Iracema Lopes Alves  
Isabella da Silva Guimarães  
Ivan Pereira de Oliveira  
Jailza de Oliveira Cunha

Jeanne Santos Silva Brandão  
João Crisóstomo de Oliveira Araújo  
Jonilson Oliveira Lima  
Jose Uilson Cezar de Moura  
Joseane Pinho Silva  
Joyce Soares Alves  
Juliana Maria Nery da Silva  
Juracema Costa Nogueira  
Leandro Maciel da Silva  
Livia Oliveira Nascimento Araújo  
Louriel dos Santos Cunha  
Lucivan Novais de Oliveira Souza  
Luis Henrique Abreu de Araújo  
Maévile da Silva Oliveira Mota  
Manuela Pereira Sampaio de Souza  
Marcondes Andrade Correia  
Marcos da Silva Santos  
Marcos Henrique Almeida de Oliveira  
Maria Ivanilza Carneiro Silva  
Maria Jacira Oliveira Souza  
Marla Murielle Silva dos Reis  
Neiandra Rios Guimarães  
Néviton Oliveira Rodrigues  
Ney Carlos da Silva e Silva  
Ornildo Araújo de São Leão  
Paulo Vitor da Silva Cunha  
Ranúsia Lima de Oliveira  
Raul Araújo da Conceição  
Raul Moreira da Cunha  
Reginaldo dos Santos  
Roberto Brizolla Almeida  
Rosiclêa de Araújo Santana  
Taise de Araújo Cunha  
Valmiralva Ferreira Carneiro Boaventura  
Viloney Simões da Silva



# Parceiros

Organizações com os quais o Sicoob Coopere mantém relação de parceria na promoção do desenvolvimento regional

AGENDHA (Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia)	Escolas Públicas municipais e estaduais
Associação dos Pequenos Produtores de Jaboticaba (APPJ)	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Fundação APAEB)
Associação Comercial Industrial e Agrícola de Capim Grosso	Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Região do Sisal e Semiárido da Bahia (FATRES)
Associações e Grupos Comunitários	Igrejas
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Prefeituras e Câmaras de Vereadores de Valente, Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, São Domingos e Serrinha
Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL) Valente, Retirolândia, Conceição do Coité, Capim Grosso, Tucano, Euclides da Cunha, São Domingos e Nova Fátima	Rádios Comunitárias
CEEPS de São Domingos, Capim Grosso e Serrinha	Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)
Conselhos Comunitários de Segurança Pública	Sescoop BA (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia)
Cooperativa Agroindustrial de Nova Fátima	Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Nova Fátima, Gavião, Capim Grosso e Quixabeira
Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (COOPES)	Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Monte Santo, Itiúba, Queimadas, Santaluz, Valente, Retirolândia e Conceição do Coité
Cooperativa Mista de Agropecuária de Capim Grosso	União das Associações Comunitárias de Nova Fátima (UNANF)
Cooperativa Mista de Caminhoneiros Autônomos de Capim Grosso	Orquestra Santo Antônio de Música, de Conceição do Coité, Bahia
Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão (COOPERAFIS)	Filarmônica 30 de Junho de Serrinha, Bahia
Conselho Gestor dos Fundos Rotativos (COGEFUR)	
DISOP Brasil e Bélgica	
Escola Família Agrícola de Valente e Quixabeira	

# Órgãos da Administração

---

## CONSELHO FISCAL

---

Genival Ferreira de Santana  
EFETIVO

Claudilene de Lima Gonzaga  
EFETIVO

Reginaldo Ferreira da Silva  
EFETIVO

Deraldo da Silva Santos  
SUPLENTE

Jorg de Matos Mascarenhas  
SUPLENTE

Sandra Martins Araújo  
SUPLENTE

---

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

Maria Vandalva Lima de Oliveira  
PRESIDENTA

Edilson Lopes Araújo  
VICE-PRESIDENTE

Adriana Oliveira da Silva  
CONSELHEIRA

Claudenice dos Reis Mota Oliveira  
CONSELHEIRA

Evódio Lima de Oliveira  
CONSELHEIRO

Ismaelton Carneiro de Lima  
CONSELHEIRO

Kleuber Cedraz Guimarães  
CONSELHEIRO

Maria José Oliveira de Santana  
CONSELHEIRA

Reginaldo Oliveira Silva  
CONSELHEIRO

---

## DIRETORIA EXECUTIVA

---

Ranúsio Santos Cunha  
DIRETOR GERAL

Januário de Lima Cunha  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Decivaldo Oliveira Santos  
DIRETOR OPERACIONAL

# Relatório da Administração

## Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício social findo em 31/12/2013 da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, na forma da Legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em 03 de março de 2013, o SICOOB COOPERE completou 20 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

### 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2013, o SICOOB COOPERE obteve um resultado de R\$ 1.563.559,00 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 12,00%.

### 3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 27.573.119,00. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 27.608.468,00.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 4.868.114,00 - 17,63%
Carteira Comercial	R\$ 22.740.354,00 - 82,37%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2013 o percentual de 12,63% da carteira, no montante de R\$ 3.481.706,93.

### 4. Captação

As captações, no total de R\$ 42.567.949,00, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 23%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 12.689.879,00 - 29,81%
Depósitos a Prazo	R\$ 29.878.069,00 - 70,19%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2013 o percentual de 9,81% da captação, no montante de R\$ 4.131.253,70.

### 5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COOPERE era de R\$ 12.702.918,00. O quadro de associados era composto por 21.495 Cooperados, havendo um acréscimo de 11,50% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

### 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem

observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A Singular passou a utilizar-se dos serviços prestados pela Cobrança Centralizada do SICOOB COOPERE, visando padronizar os procedimentos de cobrança de créditos de difícil recuperação.

O SICOOB COOPERE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 95,00% nos níveis de "A" a "C".

## 7. Plano de Negócios

No exercício de 2013 a cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à concessão de autorização para funcionamento ou alteração estatutária para cooperativa de livre admissão, em conformidade com o disposto no artigo 11º da Resolução CMN nº 3.859/2010.

## 8. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado

diretamente pelo SICOOB CENTRAL BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## 9. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2013, com mandato até a AGO de 2016, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.



Em 2013, todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL BA, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

## 10. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COOPERE aderiram, em agosto de 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

## 11. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2013, a Ouvidoria do SICOOB COOPERE registrou 37 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 37 reclamações, 15 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto

na legislação vigente.

## 12. Gerenciamento de Risco e de Capital

### 12.1 Risco operacional

a) O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob Consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

d) O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles Internos de Riscos Operacionais (Scir)

e) As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.

f) A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa

singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

g) Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR).

h) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

## 12.2 Risco de mercado

a) O gerenciamento do risco de mercado da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.464/2007.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de

risco (backtesting).

d) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Entidade.

## 12.3 Risco de crédito

a) O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

b) Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.



## 12.4 Gerenciamento de capital

a) A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE objetiva garantir a aderência as normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e

é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

I. Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

II. Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

III. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conseqüente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

35

Valente BA, 22 de janeiro de 2014.

### COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DO SEMIÁRIDO DA BAHIA LTDA – SICOOB COOPERE

Maria Vandalva Lima de Oliveira  
Presidente

Ranúsio Santos Cunha  
Diretor Geral

Januário de Lima Cunha  
Diretor Administrativo

# Balanço Patrimonial

Em reais

ATIVO	2013	2012	AH%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>52.326.339</b>	<b>42.746.775</b>	<b>22%</b>
DISPONIBILIDADES - Nota 04	2.623.985	679.298	286%
CAIXA E BANCO	2.623.985	679.298	286%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS- Nota 05	3.164.112	1.148.263	176%
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	3.164.112	1.148.263	176%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 06	27.573.120	20.214.592	36%
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	27.573.120	20.214.592	36%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	18.130.729	20.282.475	-11%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	19.243.231	21.406.597	-10%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(1.112.502)	(1.124.122)	-1%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	699.308	343.798	103%
RENDAS A RECEBER	298.950	182.711	64%
DIVERSOS	405.816	168.663	141%
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(5.457)	(7.575)	-28%
OUTROS VALORES E BENS - Nota 09	135.085	78.348	72%
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	383.736	67.092	472%
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(264.114)	-	100%
DESPESAS ANTECIPADAS	15.463	11.256	37%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>11.472.929</b>	<b>7.592.774</b>	<b>51%</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - Nota 07	8.365.237	4.942.138	69%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	8.365,237	4.942,138	69%
INVESTIMENTOS - Nota 10	1.266.326	929.955	36%
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	1.266.326	929.955	36%
IMOBILIZADO DE USO - Nota 11	1.514.681	1.524.147	-1%
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	43.399	-	100%
IMÓVEIS DE USO	361.411	390.299	-7%
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	731.405	743.546	-2%
OUTROS	378.466	390.303	-3%
DIFERIDO - Nota 12	56.488	6.762	735%
GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO	56.488	6.762	735%
INTANGÍVEL - Nota 13	270.196	189.773	42%
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	270.196	189.773	42%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>63.799.268</b>	<b>50.339.549</b>	<b>27%</b>



<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>63.799.268</b>	<b>50.339.549</b>	<b>27%</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>AH%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>47.242.394</b>	<b>40.251.991</b>	<b>17%</b>
<b>DEPÓSITOS - Nota 14</b>	<b>42.567.949</b>	<b>34.565.553</b>	<b>23%</b>
DEPÓSITOS A VISTA	12.689.880	9.995.300	27%
DEPÓSITOS SOB AVISO	1.584.687	1.775.467	-11%
DEPÓSITOS A PRAZO	28.293.383	22.794.786	24%
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 15</b>	<b>3.111.714</b>	<b>4.564.100</b>	<b>-32%</b>
EMPRÉSTIMOS NO PAÍS - OUTRAS INSTITUIÇÕES	2.002.842	34.788	5657%
REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	1.108.872	4.529.312	-76%
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>1.562,731</b>	<b>1.122,338</b>	<b>39%</b>
COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMELHADOS	11.417	8.121	41%
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 16	188.080	315.620	-40%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 17	110.153	107.938	2%
DIVERSAS - Nota 18	1.253.081	690.659	81%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.707.127</b>	<b>14.269</b>	<b>25881%</b>
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 15</b>	<b>3.692.858</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>
REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	3.692.858	-	100%
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 19</b>	<b>14.269</b>	<b>14.269</b>	<b>0%</b>
DIVERSAS	14.269	14.269	0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>12.849.748</b>	<b>10.073.290</b>	<b>28%</b>
CAPITAL SOCIAL - Nota 21	7.047.006	5.356.830	32%
RESERVAS DE LUCROS - Nota 21	5.094.084	4.103.865	24%
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 21	708.657	612.594	16%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>63.799.268</b>	<b>50.339.549</b>	<b>27%</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

	2º Semestre 2013	2013	2012
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>4.370.600</b>	<b>8.554.043</b>	<b>7.976.018</b>
Operações de Crédito	4.300,889	8.430.911	7.829.287
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	69.711	120.562	122.218
Resultado das Aplicações Compulsórias		2.570	24.514
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(1.503.001)</b>	<b>(3.002.886)</b>	<b>(3.001.020)</b>
Operações de Captação no Mercado	(999.095)	(1.714.146)	(1.564.680)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(122.188)	(224.258)	(366.609)
Provisão para Operações de Créditos	(381.719)	(1.064.482)	(1.069.731)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>2.867.598</b>	<b>5.551.157</b>	<b>4.974.998</b>
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.865.932)</b>	<b>(3.703.126)</b>	<b>(3.547.391)</b>
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	375.019	751.979	509.702
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias	747.325	1.489.502	1.190.714
Dispêncido/Despesas de Pessoal	(1.632.803)	(3.144.987)	(2.637.851)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(2.117.895)	(4.075.735)	(3.763.614)
Dipêndios/Despesas Tributárias	(31.798)	(61.996)	(42.739)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.051.780	1.743.692	1.382.549
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	18.517	119.324	239.245
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(276.078)	(524.904)	(425.397)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.001.666</b>	<b>1.848.031</b>	<b>1.427.608</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(65.854)</b>	<b>(267.172)</b>	<b>(108.244)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>935.812</b>	<b>1.580.859</b>	<b>1.319.364</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.975)	(17.300)	(28.253)
<b>SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>929.837</b>	<b>1.563.560</b>	<b>1.291.111</b>
<b>DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS</b>	<b>-</b>	<b>(854.902)</b>	<b>(678.517)</b>
FATES		(170.980)	(188.442)
RESERVAS DE LUCROS		(683.922)	(490.075)
<b>SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS</b>	<b>929.837</b>	<b>708.657</b>	<b>612.594</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Valores expressos reais - R\$)	Capital	Reservas	Sobras ou	
Eventos	Capital	de Sobras	Perdas	TOTAIS
	Subscrito	Legal	Acumuladas	
<b>Saldo em 31/12/11</b>	<b>3.744.817</b>	<b>3.127.036</b>	<b>973.509</b>	<b>7.845.362</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior:</b>				-
Constituição de Reservas		486.754	(486.754)	-
Em Conta Corrente do Associado			(1.123)	(1.123)
Ao Capital	485.632		(485.632)	-
<b>Movimentações de Capital:</b>				-
Por Subscrição/Realização	1.252.719			1.252.719
Por Devolução ( - )	(126.338)			(126.338)
<b>Sobras ou Perdas Líquidas</b>			1.291.111	1.291.111
<b>Fates Atos Não Cooperativos</b>			(65.923)	(65.923)
<b>Destinação das Sobras do Exercício:</b>				-
. Fundo de Reserva		490.075	(490.075)	-
. F A T E S			(122.519)	(122.519)
<b>Saldos em 31/12/12</b>	<b>5.356.830</b>	<b>4.103.865</b>	<b>612.594</b>	<b>10.073.290</b>
<b>Saldo em 31/12/12</b>	<b>5.356.830</b>	<b>4.103.865</b>	<b>612.594</b>	<b>10.073.290</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior:</b>				-
Constituição de Reservas		306.297	(306.297)	-
Em Conta Corrente do Associado			-	-
Ao Capital	305.602		(305.602)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(695)	(695)
<b>Movimentações de Capital:</b>				-
Por Subscrição/Realização	1.651.284			1.651.284
Por Devolução ( - )	(266.710)			(266.710)
<b>Sobras ou Perdas Líquidas</b>			1.563.560	1.563.560
<b>Fates Atos Não Cooperativos</b>			-	-
<b>Destinação das Sobras do Exercício:</b>				-
. Fundo de Reserva		683.922	(683.922)	-
. F A T E S			(170.980)	(170.980)
<b>Saldos em 31/12/13</b>	<b>7.047.006</b>	<b>5.094.084</b>	<b>708.657</b>	<b>12.849.748</b>
<b>Saldo em 30/06/13</b>	<b>6.283.477</b>	<b>4.410.162</b>	<b>633.723</b>	<b>11.327.362</b>
<b>Movimentações de Capital:</b>				-
Por Subscrição/Realização	905.734			905.734
Por Devolução ( - )	(142.205)			(142.205)
Estorno de Capital				-
<b>Sobras ou Perdas Líquidas</b>			929.837	929.837
<b>Fates Atos Não Cooperativos</b>			-	-
<b>Destinação das Sobras do Exercício:</b>				-
. Fundo de Reserva		683.922	(683.922)	-
. F A T E S			(170.980)	(170.980)
<b>Saldos em 31/12/13</b>	<b>7.047.006</b>	<b>5.094.084</b>	<b>708.657</b>	<b>12.849.748</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre 2013	Exercício 2013	Exercício 2012
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	935.812	1.580.859	1.319.364
<b>Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)</b>	<b>(64.984)</b>	<b>135.045</b>	<b>243.629</b>
Despesas de depreciação e amortização.....	134.403	271.600	215.091
IRPJ / CSLL .....	(5.975)	(17.300)	(28.253)
Provisão para Operações de Crédito .....	(177.538)	(11.620)	56.791
Destinação de sobras da Central.....	-	(91.761)	-
Distribuição Dividendos Bancoob.....	(15.874)	(15.874)	-
<b>Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)</b>	<b>5.599.801</b>	<b>6.995.431</b>	<b>2.983.764</b>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	(1.342.033)	(2.015.849)	420.750
Relações interfinanceiras e interdependências.....	(153)	-	(1.495)
Operações de crédito.....	(281.853)	(1.259.734)	(1.432.684)
Outros créditos.....	148.511	(355.510)	156.126
Outros valores e bens.....	(37.484)	(56.737)	(9.621)
Depósitos .....	4.788.071	8.002.396	5.098.605
Obrigações por empréstimos e repasses.....	1.911.234	2.240.472	(1.364.954)
Outras obrigações .....	413.508	440.393	117.038
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>6.470.629</b>	<b>8.711.336</b>	<b>4.546.757</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Alienação de investimentos.....	-	-	100
Alienação de imobilizado de uso.....	-	-	44.709
Aquisição de investimentos.....	(30.786)	(228.737)	(77.155)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(175.184)	(216.160)	(317.766)
Aplicação no diferido.....	(56.488)	(56.488)	-
Aplicação no Intangível.....	-	(119.635)	(4.091)
<b>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(262.458)</b>	<b>(621.020)</b>	<b>(354.203)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Variações patrimoniais:</b>	<b>592.549</b>	<b>1.212.899</b>	<b>936.816</b>
Aumento por novos aportes de Capital.....	905.734	1.651.284	1.252.719
Devolução de Capital à Cooperados.....	(142.205)	(266.710)	(126.338)
Destinação de Sobras Exercício Anterior em C/C Associados.....	-	-	(1.123)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas a Pagar.....	-	(695)	-
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos.....	-	-	(65.923)
FATES Sobras Exercício.....	(170.980)	(170.980)	(122.519)
<b>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>592.549</b>	<b>1.212.899</b>	<b>936.816</b>
<b>GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>6.800.720</b>	<b>9.303.214</b>	<b>5.129.370</b>
<b>Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa</b>	<b>6.800.720</b>	<b>9.303.214</b>	<b>5.129.370</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	23.396.385	20.893.890	15.764.520
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	30.197.104	30.197.104	20.893.890



# Notas Explicativas

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

## 1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, criada em 03 de março de 1993, filiada à Cooperativa Central de Crédito da Bahia. - Sicoob Central BA e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob - Sicoob Confederação, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/10, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Coopere possui Postos de Atendimento nas seguintes localidades: Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, Euclides da Cunha, Tucano e São Domingos.

O Sicoob Coopere tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

41

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. As demonstrações foram aprovadas pela administração em 22 de janeiro de 2014.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. - Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09.

**3. Resumo das principais práticas contábeis**

**a) Apuração do resultado**

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério “pro-rata temporis” e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

**b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

**c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e depósitos bancários	2.626.985	679.298
Relações interfinanceiras – centralização financeira	27.573.119	20.214.592
<b>Total</b>	<b>30.197.104</b>	<b>20.893.890</b>

**d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro-rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

**e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

**f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações

movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do Sicoob Central BA avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Diferido**

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do Cosif. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 05 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617/08, devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 são mantidos até a sua efetiva realização.

#### **j) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

#### **k) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **l) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

#### **m) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

#### **n) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado

de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**o) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

**p) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

**q) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

**r) Valor recuperável de ativos – impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2012 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

**s) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2013.

**4. Disponibilidades**

São os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da Entidade, compreendendo os meios de pagamento em moeda contida na tesouraria e os depósitos bancários.

**5. Títulos e valores mobiliários**

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários do Sicoob Coopere estavam assim compostas:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Títulos de Renda Fixa	3.164.112	1.148.263
<b>Total</b>	<b>3.164.112</b>	<b>1.148.263</b>

Tal recurso tem por objetivo garantir operações de crédito rural firmadas junto ao Sicoob Central BA.

**6. Relações interfinanceiras**

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao Sicoob Central BA, conforme determinado no art. 37, da Resolução CMN nº 3.859/10.



**7. Operações de crédito**

a) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682 de 21/12/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Emprést. / Tít. Desc.	AD, Ch. Especial e C. garantida	Financiamentos	Financ. Rurais	Total em 31.12.2013	Provisões 31.12.2013	Total em 31.12.2012	Provisões 31.12.2012
A	0,5%	Normal	6.907.392	898.582	3.200.547	3.304.638	14.311.158	(71.556)	13.263.670	(66.318)
B	1%	Normal	6.624.907	740.405	1.859.437	1.549.352	10.774.101	(107.741)	10.211.304	(102.113)
B	1%	Vencidas	268.166	22.674	264.660	12.919	568.419	(5.684)	325.154	(3.252)
C	3%	Normal	279.739	32.291	4.302	35.150	351.481	(10.545)	687.310	(20.619)
C	3%	Vencidas	134.133	-	87.910	-	222.043	(6.661)	325.078	(9.752)
D	10%	Normal	94.403	1.050	-	8.689	104.142	(10.414)	89.213	(8.921)
D	10%	Vencidas	104.538	73	68.206	35.424	208.240	(20.824)	298.638	(29.864)
E	30%	Normal	16.996	-	-	1.552	18.548	(5.565)	25.958	(7.787)
E	30%	Vencidas	82.522	-	19.333	-	101.855	(30.557)	150.615	(45.185)
F	50%	Normal	4.563	551	16.436	-	21.550	(10.775)	19.529	(9.764)
F	50%	Vencidas	36.042	-	69.462	-	105.504	(52.752)	195.840	(97.920)
G	70%	Normal	53.371	8	15.639	-	69.018	(48.313)	8.346	(5.842)
G	70%	Vencidas	67.033	-	3.942	-	70.975	(49.683)	104.319	(73.023)
H	100%	Normal	112.033	2.139	1.964	27.005	143.141	(143.141)	29.196	(29.196)
H	100%	Vencidas	416.103	32.875	89.313	-	538.291	(538.291)	614.564	(614.564)
<b>Total Normal</b>			<b>14.093.405</b>	<b>1.675.025</b>	<b>5.098.325</b>	<b>4.926.385</b>	<b>25.793.140</b>	<b>(408.049)</b>	<b>24.334.525</b>	<b>(250.562)</b>
<b>Total Vencido</b>			<b>1.108.537</b>	<b>55.622</b>	<b>602.827</b>	<b>48.343</b>	<b>1.815.328</b>	<b>(704.452)</b>	<b>2.014.209</b>	<b>(873.560)</b>
<b>Total Geral</b>			<b>15.201.942</b>	<b>1.730.647</b>	<b>5.701.152</b>	<b>4.974.728</b>	<b>27.608.468</b>	<b>(1.112.502)</b>	<b>26.348.735</b>	<b>(1.124.121)</b>
<b>Provisões</b>			<b>(798.356)</b>	<b>(48.500)</b>	<b>(200.564)</b>	<b>(65.082)</b>	<b>(1.112.502)</b>		<b>(1.124.121)</b>	
<b>Total Líquido</b>			<b>14.403.586</b>	<b>1.682.147</b>	<b>5.500.588</b>	<b>4.909.646</b>	<b>26.495.966</b>		<b>25.224.613</b>	<b>( 1.124.121)</b>

\* Em Empréstimos estão contidos os valores das Operações Renegociadas.

45

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.407.342	2.959.719	3.291.798	7.658.859
Títulos Descontados	1.519.861	19.132	-	1.538.993
Financiamentos	1.025.620	2.205.083	2.470.449	5.701.152
Cheques Descontados	5.699.390	304.700	-	6.004.090
Financiamentos Rurais	1.201.559	1.125.087	2.648.082	4.974.728
<b>Total</b>	<b>10.853.771</b>	<b>6.613.721</b>	<b>8.365.236</b>	<b>25.832.729</b>

Observação.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

c) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Emprést. / Financ.	Título Desc.	Crédito Rural	31/12/2013	% da carteira
Setor Privado – Comércio	969.333	1.177.982	-	2.147.315	8,3
Setor Privado – Indústria	41.634	234.552	-	276.186	1,1
Setor Privado – Serviços	1.007.700	1.595.987	-	2.603.687	10,1
Pessoa Física	10.870.774	4.083.366	4.929.636	19.883.776	77,0
Outros	470.570	451.196	-	921.766	3,6
<b>Total</b>	<b>13.360.010</b>	<b>7.543.083</b>	<b>4.929.636</b>	<b>25.832.729</b>	<b>100</b>

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Saldo Inicial	(1.124.122)	(1.067.331)
Constituições / Reversões no período	(903.320)	(1.157.989)
Transferência / Reversões para Prejuízo no período	914.940	1.101.198
<b>Total</b>	<b>(1.112.502)</b>	<b>(1.124.122)</b>

Obs.: Não inclui Operações em Prejuízo.

e) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31.12.2013	Carteira total %	31.12.2012	Carteira Total %
Maior Devedor	311.812	1,13	406.880	1,54
10 Maiores Devedores	2.245.327	8,15	2.027.322	7,69
50 Maiores Devedores	5.823.209	21,13	5.198.392	19,73

Obs.: Não inclui Operações em Prejuízo

f) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Saldo inicial	6.381.986	5.561.108
Valor das operações transferidas no período	914.940	1.101.198
Valor das operações recuperadas no período	(541.209)	(280.320)
<b>Total</b>	<b>6.755.717</b>	<b>6.381.986</b>

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
<b>Rendas a Receber</b>	<b>298.950</b>	<b>182.711</b>
Serviços Prestados a Receber	8.133	4.869
Centralização Financeira	206.299	102.576
Rendas Convênios a Receber – INSS	61.833	61.321
Outras Rendas a Receber	22.685	13.945
<b>Diversos</b>	<b>405.815</b>	<b>168.661</b>
Adiantamentos e Antecipações Salariais	12.876	11.289
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	17.132	1.490
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	35.370	6.782
Devedores Por Depósitos em Garantia	18.759	16.126
Impostos e Contribuições a Compensar	15.804	874
Pagamentos a Ressarcir	9.973	63
Títulos e Créditos a Receber	205.124	128.798
Devedores Diversos	90.777	3.239
<b>(-) Provisão para Outros Créditos</b>	<b>(5.457)</b>	<b>(7.574)</b>
<b>Total</b>	<b>699.308</b>	<b>343.798</b>

A Provisão para Outros Créditos refere-se a provisão sobre Tarifas Pendentes.

9. Outros Valores e Bens

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>119.622</b>	<b>67.092</b>
Bens Não de Uso Próprio	119.622	67.092
Bens em Regime Especial	264.114	-
<b>(Provisões para Desvalorizações)</b>	<b>(264.114)</b>	<b>-</b>
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>15.463</b>	<b>11.256</b>
<b>Total</b>	<b>135.085</b>	<b>78.348</b>

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros(R\$ 12.990), assinatura de periódicos(R\$ 1.193), certificados digitais(R\$ 1.168), outros(R\$ 112).

**10. Investimentos**

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuadas pelo Sicoob Central BA e aquisição de ações do Bancoob e outros investimentos, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Coop. Central de Credito da Bahia– Sicoob Central BA	1.119.496	849.564
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	146.830	80.391
<b>Total</b>	<b>1.266.326</b>	<b>929.955</b>

**11. Imobilizado de uso**

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31.12.2013	31.12.2012
Imobilizações em Curso	-	43.399	-
Terrenos	-	-	39.600
Edificações	4%	576.814	537.214
Instalações	10%	270.197	263.063
Móveis e Equipamentos	10%	867.328	788.640
Sistemas de Comunicação	10%	18.445	18.035
Sistemas de Processamento de Dados	20%	556.896	491.997
Sistema de Segurança	10%	204.450	182.817
Veículos	20%	3.100	3.100
<b>Total</b>		<b>2.540.629</b>	<b>2.324.466</b>
<b>Depreciação acumulada</b>		<b>(1.025.948)</b>	<b>(800.319)</b>
<b>Total</b>		<b>1.514.681</b>	<b>1.524.147</b>

47

**12. Diferido**

Nesta rubrica registram-se as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente.

Descrição	Taxa de Amortização	31.12.2013	31.12.2012
Benfeitorias-registro controle	0%	56.488	-
Programa de Computador – Software	20%	77.560	77.560
<b>Total</b>		<b>124.048</b>	<b>77.560</b>
<b>Amortização acumulada</b>		<b>(77.560)</b>	<b>(70.798)</b>
<b>Total</b>		<b>56.488</b>	<b>6.762</b>

**13. Intangível**

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	Taxa de Amortização	31.12.2013	31.12.2012
Licença de Uso – Sisbr	10%	280.000	280.000
Sistema de Processamento de dados – software	10%	134.788	15.153
<b>Total</b>		<b>414.788</b>	<b>295.153</b>
<b>Amortização acumulada</b>		<b>(144.592)</b>	<b>(105.380)</b>
<b>Total</b>		<b>270.196</b>	<b>189.773</b>

O valor registrado na rubrica “Intangível” refere-se a licença de uso do Sistema de Informática do Sicoob - Sisbr, adquirida em 30/06/2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares

associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do Sisbr. Além de aquisição de licença antivírus Kaspersky em 05/10/2011.

#### 14. Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratuais.

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Depósito a Vista	12.689.880	9.995.300
Depósito Sob Aviso	1.584.686	1.775.467
Depósito a Prazo	28.293.383	22.794.786
<b>Total</b>	<b>42.567.949</b>	<b>34.565.553</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Sicoob - FGS, o qual é um Fundo constituído pelas Cooperativas do Sistema Sicoob regido por regulamento próprio.

#### 15. Relações interfinanceiras / Obrigações por empréstimos e repasses

As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31.12.2013	31.12.2012
Cogefur	621	34.788
Cooperativa Central de Crédito	2.002.221	-
Banco Cooperativo do Brasil S.A	4.801.730	4.529.312
<b>Total</b>	<b>6.804.572</b>	<b>4.564.100</b>

48

#### 16. Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Fates - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	182.708	310.614
Cotas de capital a pagar	5.372	2.176
<b>Total</b>	<b>188.080</b>	<b>315.620</b>

O Fates é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperados e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif.

#### 17. Obrigações Fiscais e Previdenciárias

O saldo das obrigações fiscais e previdenciárias de curto prazo está composto por tributos a serem recolhidos, conforme quadro abaixo:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Impostos e Contribuições Sobre Lucros a Pagar	-	7.545
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	17.946	28.900
Impostos e Contribuições Sobre Salários	81.271	64.439
Outros	10.936	7.054
<b>Total</b>	<b>110.153</b>	<b>107.938</b>

#### 18. Outras obrigações - Diversas

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	688	-
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	14.095	-
Despesas de Pessoal	327.226	233.051
Outras Despesas Administrativas (a)	319.836	157.795
Credores Diversos (b)	591.236	299.813
<b>Total</b>	<b>1.253.081</b>	<b>690.659</b>



- (a) Refere-se a provisão para de despesas de água/energia/gás(R\$ 7.101), aluguéis(R\$ 5.726), assessoria técnica(R\$ 22.482), comunicação (R\$ 7.790), processamento de dados(R\$ 27.850), propaganda e publicidade (R\$ 13.216), transporte (R\$ 40.185), seguros (R\$ 88.974), compensação (R\$ 39.143) e outras despesas administrativas (R\$ 67.369).
- (b) O valor refere-se em sua maioria a Cheques Depositados (R\$ 416.239) além de valores registrados em pendências.

**19. Outras obrigações - Diversas - Provisões Para Outros Passivos Contingentes**

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

	31/12/2013		31/12/2012	
Descrição	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos judiciais
Trabalhistas	14.269	18.759-	14.269	16.126
<b>Total</b>	<b>14.269</b>	<b>18.759-</b>	<b>14.269</b>	<b>16.126</b>

**20. Instrumentos financeiros**

O Sicoob Coopere opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, Relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

49

**21. Patrimônio líquido**

**a) Capital Social**

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus 21.495 cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

**b) Reserva Legal**

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

**c) Sobras Acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 03 de março de 2013, os cooperados deliberaram pelo aumento do Capital Social com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no valor de R\$ 306.297.

**d) Destinações estatutárias e legais**

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2013	2012
Sobras líquidas do exercício	<b>1.563.559</b>	<b>1.291.111</b>
Sobras líquidas decorrente atos não-cooperativos apropriado ao FATES	146.245	(65.923)
<b>Sobras líquidas, base de cálculo das destinações</b>	<b>1.709.804</b>	<b>1.225.188</b>
<b>Destinações estatutárias</b>	<b>(854.902)</b>	<b>(612.594)</b>
Reserva legal – 40%	(683.922)	(490.075)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(170.980)	(122.519)
<b>Sobras à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>708.657</b>	<b>612.594</b>

## 22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2013:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 429.099	0,8

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2013:

Operações Ativas			
Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito: R\$	PCLD: R\$	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Crédito rural			
Empréstimos e financiamentos			
Títulos descontados			
<b>Total</b>			

Operações Passivas – Saldo em 2013		
Aplicações Financeiras: R\$	% em relação à carteira total	Taxa média - %
92.210	0,3	85% CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações ativas e passivas	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	8% a.m.	8% a.m.
Conta Garantida	7,75% a.m.	7,75% a.m.

Desconto de Cheques Limite		
Limite até R\$ 500,00	2,55% a.m.	2,55% a.m
de R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	2,95% a.m.	2,95% a.m
de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	3,15% a.m.	3,15% a.m
de R\$ 2.000,01 a R\$ 5.000,00	3,35% a.m.	3,35% a.m.
acima de R\$ 5.000,00	3,55% a.m.	3,55% a.m.
Empréstimos	1% a. m.	1% a.m.
Crédito Rural - RPL	15% a.a.	15% a.a.
Aplicação Financeira		
Até R\$ 200.000,00	80% do CDI	80% do CDI
de R\$ 200.000,01 a 300.000,00	85% do CDI	85% do CDI
acima de R\$ 300.000,00	95% do CDI	95% do CDI

No exercício de 2013, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários apresentando-se da seguinte forma:

<b>Benefícios Monetários Exercício de 2013 (R\$)</b>	
Honorários	365.909
Cédulas de Presença	86.932
INSS	73.182

### 23. Cooperativa Central de Crédito da Bahia – Sicoob Central BA

O Sicoob Coopere, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiado à Cooperativa Central de Crédito da Bahia - Sicoob Central BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O Sicoob Central BA é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob Central BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O Sicoob Coopere responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob Central BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do Sicoob Central BA, em 31 de dezembro de 2012, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 22 de fevereiro de 2013, com opinião sem modificação.

As demonstrações contábeis do Sicoob Central BA, em 31 de dezembro de 2013, são auditadas por outros auditores independentes que devem emitir relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, cujo trabalho estava em andamento.

### 24. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2013, a cooperativa não é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

**25. Seguros contratados – Não auditados**

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

**26. Índice de Basileia**

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização no valor de R\$ 12.849.747,91 em 31 de dezembro de 2013.

Valente - BA, 22 de janeiro de 2014.

Ranúcio Santos Cunha  
Diretor Geral

Januário de Lima Cunha  
Diretor Administrativo

Decivaldo Oliveira Santos  
Diretor Operacional

Valmir Lima Silva  
Contador



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião extraordinária realizada no dia 28 de fevereiro de 2014, foi analisado o Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as Demonstrações Contábeis do mesmo período da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda, Sicoob-Coopere, onde foi constatado que foram aplicadas as práticas contábeis em atendimento a legislação vigente, que refletem a posição patrimonial e financeira da cooperativa, que após análise dos trabalhos e emissão do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitido pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

53

Genival Ferreira de Santana  
Coordenador

Reginaldo Ferreira da Silva  
Conselheiro

Claudilene de Lima Gonzaga  
Conselheira

## RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e Cooperados da  
**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE CRÉDITO RURAL DO SEMIÁRIDO DA BAHIA LTDA.**  
**SICOOB COOPERE**  
Valente – BA

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

54

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



